

SINPEEM é contra PL de Haddad que transforma os salários dos servidores em subsídios

Página 2

Delegados debateram os capítulos sobre as políticas municipal e educacional

Página 4

Categoria reivindica mudanças na portaria de matrícula, que prejudica alunos e educadores

Páginas 4 e 5

Aprovado o calendário de lutas dos profissionais de educação **Página 6**

NOVEMBRO DE 2014 - ANO 18 - Nº 139 - FILIADO À CNTE, À CUT E AO DIEESE



JORNAL DO

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS EM EDUCAÇÃO NO ENSINO MUNICIPAL DE SÃO PAULO

SINPEEM

25º Congresso: debates e resoluções EM DEFESA DA EDUCAÇÃO



Fotos: Fernando Cardozo

Com a participação de mais de quatro mil docentes, gestores e profissionais do Quadro de Apoio, o 25º Congresso do SINPEEM, com o tema “Educação, mutações e práxis”, realizado entre os dias 21 e 24 de outubro, teve como destaque os debates em torno das políticas municipal e educacional. Além das plenárias, o Congresso contou com um painel; 32 grupos de interesse com temas do cotidiano escolar (avaliação, violência, criatividade, o uso das novas tecnologias em sala de aula, heranças culturais, formação, drogas e gravidez na adolescência, entre outros), atividades culturais e a Mostra de Arte e Cultura, que neste ano homenageou os profissionais de educação que participaram da campanha salarial, que culminou com a maior greve da história da categoria, com 42 dias de paralisação. Nas plenárias, também foram aprovados o Plano de Lutas, com seu respectivo calendário. Mais uma vez, ficou comprovada a importância deste evento promovido pelo SINPEEM, que visa formar, valorizar e agregar conhecimentos.

Páginas 3 a 12

Sindicato convoca a categoria para a caminhada em defesa da educação, valorização e segurança: dia 29/11, às 10 horas **Página 12**

SINPEEM diz não ao subsídio de Haddad

O prefeito Haddad, mesmo com a não concordância da maioria das entidades sindicais, inclusive o SINPEEM, encaminhou para a Câmara Municipal dois projetos de lei que implicam em alterações na remuneração e direitos dos servidores públicos.

O Projeto de Emenda à Lei Orgânica (PLO) nº 03/2014 altera os artigos 92 e 97 da Lei Orgânica do Município, para que seja admissível a transformação da remuneração do servidor público municipal em subsídio. Com a transformação pretendida por Haddad, os servidores que optarem por subsídio deixarão de ter direito aos quinquênios e à sexta parte.

O outro projeto de lei trata especificamente do quadro do pessoal especialista em políticas públicas e dispõe sobre a possibilidade de os servidores dos quadros do nível superior – não inclui o Quadro dos Profissionais de Educação – optarem pelo novo quadro e assim terem sua remuneração na forma de subsídio, que extingue o direito aos quinquênios e à sexta parte.

O SINPEEM sempre se posicionou contra a transformação da remuneração em subsídio – ainda que a referida transformação não afetasse o Quadro dos Profissionais de Educação (QPE) – e incluiu este item em sua pauta de reivindicações durante a greve deste ano, que durou 42 dias. Também tentou envolver na luta todas as organizações sindicais de servidores da Prefeitura. No entanto, algumas entidades se posicionaram favorá-

veis, acreditando ser positiva a proposta, em função dos novos valores iniciais que foram apresentados para os servidores do Plano de Cargos, Careiras e Salários do (PCCS) do Nível Superior.

O projeto de lei do prefeito, no entanto, não se limita a alterar a Lei Orgânica para abrigar a possibilidade de opção do servidor do Quadro do Nível Superior, transformando a sua remuneração em subsídio. Também está incluída no projeto a mudança no artigo que dispõe sobre o direito de contagem de tempo no serviço público para fins da obtenção de quinquênios e sexta parte. Neste quesito acaba atingindo os servidores em geral, incluindo os profissionais de educação.

Para debater esta proposta, estão sendo realizadas audiências públicas na Câmara Municipal, com a participação de vereadores, representantes do governo e de entidades sindicais. E este deve ser um momento importante, de pressão por parte dos interessados, para que a proposta seja rejeitada.

O SINPEEM estará presente em todas as instâncias de discussão do PL de Haddad, se posicionando contra e defendendo os direitos dos profissionais de educação e dos demais servidores públicos. Participe!

A DIRETORIA

CLAUDIO FONSECA
Presidente

Encontro dos aposentados em Ibiúna

No dia 03 de dezembro será realizada a festa anual de confraternização dos aposentados, no SINPEEM Park Hotel, em Ibiúna (SP). Cada associado pode levar dois acompanhantes. Crianças de zero a dois anos não pagam; de três a sete anos, R\$ 15,00; a partir de oito anos e adultos pagam R\$ 30,00.

As inscrições devem ser feitas no período de 17 a 25 de novembro, na Secretaria do sindicato (avenida Santos Dumont, 596, Ponte Pequena) ou pelo telefone 3329-4516. Informações detalhadas serão enviadas por carta a todos os aposentados.

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS EM EDUCAÇÃO NO ENSINO MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Av. Santos Dumont, 596 - CEP 01101-080 - Ponte Pequena - São Paulo - SP - Fone 3329-4500
www.sinpeem.com.br – e-mails: sinpeem@sinpeem.com.br – imprensa@sinpeem.com.br
Registro Sindical no Ministério do Trabalho outorgado pelo Processo nº 24440.025576/89



DIRETORIA

Presidente Claudio Fonseca
Vice-presidente José Donizete Fernandes
Secretário-geral Cleiton Gomes da Silva
Vice-secretária-geral Laura de Carvalho Cymbalista
Secretária de Finanças Doroty Keiko Sato
Vice-secretária de Finanças Cleide Filizola da Silva
Secretário de Administração e Patrimônio Josafá Araújo de Souza
Secretário de Imprensa e Comunicação Adelson Cavalcanti de Queiroz
Vice-secretária de Imprensa e Comunicação Lourdes Quadros Alves
Secretária de Assuntos Jurídicos Nilda Santana de Souza
Vice-secretária de Assuntos Jurídicos Almir Bento de Freitas
Secretária de Formação Mônica dos Santos Castellano Rodrigues
Vice-secretário de Formação Edson Silvino Barbosa da Silva
Secretária de Assuntos Educacionais e Culturais Patrícia Pimenta Furbino
Secretário de Política Sindical João Baptista Nazareth Jr.
Secretário de Assuntos do Quadro de Apoio José Corsino da Costa
Vice-secretário de Assuntos do Quadro de Apoio Fábio Figueiredo Resende
Secretária de Seguridade Social/Aposentados Júlia Maia
Secretária para Assuntos da Mulher Trabalhadora Luzinete Josefa da Rocha
Secretária de Políticas Sociais Lílian Maria Pacheco
Secretário de Saúde e Segurança do Trabalhador Floreal Marim Botias Júnior
Secretário de Organização Regional Eliazar Alves Varela

DIRETORES REGIONAIS

Alexandre Pinheiro Costa
Ariana Matos Gonçalves
Célia Cordeiro da Costa
Cleusa Maria Marques
Eduardo Henriques de Macedo
Gabriel Vicente França
Maria Aparecida Freitas Sales
Nelice Isabel Fonseca Pompeu
Priscila Pita de Almeida
Renato Rodrigues dos Santos
Ricardo Cardoso de Moraes
Romildo Rodrigues da Conceição
Rosemeire Rodrigues Bittencourt

Journalista responsável: Graça Donegati - Mtb 22.543
Diagramação: José Antonio Alves
Impressão: Folha Gráfica
56 mil exemplares - Distribuição gratuita

Os textos publicados no Jornal do SINPEEM são de exclusiva responsabilidade da Diretoria do sindicato

TABELAS DE VENCIMENTOS DE MAIO DE 2014 DO QUADRO DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO DO ENSINO MUNICIPAL DE SÃO PAULO

*REF/GRAUS	A	B	C	D	E
Apoio à Educação – Jornada 40 horas semanais					
QPE-01	977,21	1.040,73	1.108,37	1.180,40	1.257,14
QPE-02	1.040,73	1.108,37	1.180,40	1.257,14	1.338,87
QPE-03	1.108,37	1.180,40	1.257,14	1.338,87	1.425,87
QPE-04	1.180,40	1.257,14	1.338,87	1.425,87	1.518,54
QPE-05	1.257,14	1.338,87	1.425,87	1.518,54	1.617,28
QPE-06	1.338,87	1.425,87	1.518,54	1.617,28	1.722,39
*QPE-07	1.425,87	1.518,54	1.617,28	1.722,39	1.834,37
*QPE-08	1.518,54	1.617,28	1.722,39	1.834,37	1.953,56
*QPE-09	1.617,28	1.722,39	1.834,37	1.953,56	2.080,57
*QPE-10	1.722,39	1.834,37	1.953,56	2.080,57	2.215,81
*QPE-11	1.834,37	1.953,56	2.080,57	2.215,81	2.359,84
*QPE-12	1.953,56	2.080,57	2.215,81	2.359,84	2.513,23
*QPE-13	2.080,57	2.215,81	2.359,84	2.513,23	2.676,59
*QPE-14	2.215,81	2.359,84	2.513,23	2.676,59	2.850,54
JB – 20 horas/aula					
QPE-11	1.087,33	1.156,01	1.233,28	1.313,54	1.398,89
QPE-12	1.156,01	1.233,28	1.313,54	1.398,89	1.489,78
QPE-13	1.233,28	1.313,54	1.398,89	1.489,78	1.586,53
QPE-14	1.313,54	1.398,89	1.489,78	1.586,53	1.689,71
QPE-15	1.398,89	1.489,78	1.586,53	1.689,71	1.799,56
QPE-16	1.489,78	1.586,53	1.689,71	1.799,56	1.916,64
QPE-17	1.586,53	1.689,71	1.799,56	1.916,64	2.041,07
QPE-18	1.689,71	1.799,56	1.916,64	2.041,07	2.173,85
QPE-19	1.799,56	1.916,64	2.041,07	2.173,85	2.315,21
QPE-20	1.916,64	2.041,07	2.173,85	2.315,21	2.465,70
QPE-21	2.041,07	2.173,85	2.315,21	2.465,70	2.625,84
QPE-22	2.173,85	2.315,21	2.465,70	2.625,84	2.796,51
QPE-23	2.315,21	2.465,70	2.625,84	2.796,51	2.978,29
JBD – 30 horas/aula – Jornada Especial Ampliada					
QPE-11	1.631,04	1.737,14	1.850,01	1.970,28	2.098,35
QPE-12	1.737,14	1.850,01	1.970,28	2.098,35	2.234,71
QPE-13	1.850,01	1.970,28	2.098,35	2.234,71	2.379,95
QPE-14	1.970,28	2.098,35	2.234,71	2.379,95	2.534,67
QPE-15	2.098,35	2.234,71	2.379,95	2.534,67	2.699,36
QPE-16	2.234,71	2.379,95	2.534,67	2.699,36	2.874,84
QPE-17	2.379,95	2.534,67	2.699,36	2.874,84	3.061,82
QPE-18	2.534,67	2.699,36	2.874,84	3.061,82	3.260,86
QPE-19	2.699,36	2.874,84	3.061,82	3.260,86	3.472,75
QPE-20	2.874,84	3.061,82	3.260,86	3.472,75	3.698,35
QPE-21	3.061,82	3.260,86	3.472,75	3.698,35	3.938,89
QPE-22	3.260,86	3.472,75	3.698,35	3.938,89	4.194,91
QPE-23	3.472,75	3.698,35	3.938,89	4.194,91	4.467,59
Jeif, Jornada Especial Integral e J-30 (CEI)					
**QPE-11	2.174,66	2.316,01	2.466,57	2.627,06	2.797,73
**QPE-12	2.316,01	2.466,57	2.627,06	2.797,73	2.979,50
**QPE-13	2.466,57	2.627,06	2.797,73	2.979,50	3.173,06
**QPE-14	2.627,06	2.797,73	2.979,50	3.173,06	3.379,41
**QPE-15	2.797,73	2.979,50	3.173,06	3.379,41	3.599,08
**QPE-16	2.979,50	3.173,06	3.379,41	3.599,08	3.833,28
**QPE-17	3.173,06	3.379,41	3.599,08	3.833,28	4.082,14
**QPE-18	3.379,41	3.599,08	3.833,28	4.082,14	4.347,67
**QPE-19	3.599,08	3.833,28	4.082,14	4.347,67	4.630,41
**QPE-20	3.833,28	4.082,14	4.347,67	4.630,41	4.931,45
**QPE-21	4.082,14	4.347,67	4.630,41	4.931,45	5.251,66
**QPE-22	4.347,67	4.630,41	4.931,45	5.251,66	5.593,02
**QPE-23	4.630,41	4.931,45	5.251,66	5.593,02	5.956,56
Jornada Básica e Especial de 40 horas					
QPE-11	2.899,66	3.088,18	3.289,00	3.502,67	3.730,43
QPE-12	3.088,18	3.289,00	3.502,67	3.730,43	3.972,78
QPE-13	3.289,00	3.502,67	3.730,43	3.972,78	4.231,03
QPE-14	3.502,67	3.730,43	3.972,78	4.231,03	4.505,98
QPE-15	3.730,43	3.972,78	4.231,03	4.505,98	4.798,97
QPE-16	3.972,78	4.231,03	4.505,98	4.798,97	5.110,97
QPE-17	4.231,03	4.505,98	4.798,97	5.110,97	5.443,15
QPE-18	4.505,98	4.798,97	5.110,97	5.443,15	5.796,93
QPE-19	4.798,97	5.110,97	5.443,15	5.796,93	6.173,71
QPE-20	5.110,97	5.443,15	5.796,93	6.173,71	6.575,07
QPE-21	5.443,15	5.796,93	6.173,71	6.575,07	7.002,36
QPE-22	5.796,93	6.173,71	6.575,07	7.002,36	7.457,61
QPE-23	6.173,71	6.575,07	7.002,36	7.457,61	7.942,36
QPE-24	6.575,07	7.002,36	7.457,61	7.942,36	8.458,61
J-40 horas / agentes de apoio e vigias					
B-1					755,00
B-2					804,14
B-3					856,37
B-4					912,00
B-5					971,33
B-6					1.034,44
B-7					1.101,67
B-8					1.173,33
B-9					1.249,53
B-10					1.330,81

* Corresponde à tabela de vencimentos de ADIs ** Corresponde à tabela de vencimentos dos PDIs

Informações sobre atualização cadastral, filiação, desfiliação, cursos, certificados, declarações, convênios e outros.

3329-4516

secretarias@sinpeem.com.br

25º Congresso do SINPEEM: presença e participação da categoria

Mais de quatro mil profissionais de educação da rede municipal de ensino, associados ao SINPEEM e eleitos em suas unidades de trabalho, participaram da 25ª edição do Congresso do sindicato, no Palácio das Convenções do Anhembi, entre os dias 21 e 24 de outubro.

Para discutir o tema “Educação: mutações e práxis”, palestrantes de instituições de ensino de São Paulo e de outros Estados abordaram os mais variados assuntos sobre as mudanças, ações e práticas cotidianas no processo de ensino/aprendizagem.

Comprovando a importância do evento, realizado anualmente pelo SINPEEM, no dia 21 de outubro, participaram da abertura oficial do 25º Congresso, Margarida Prado Genofre, vice-presidente do Sindicato dos Professores e Servidores municipais de São Paulo (Aprofem); Maria Cristina Ribeiro, representante do Sindicato dos Especialistas do Ensino Municipal (Sinesp); Roberto Franklin de Leão, presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE); Roberto Guido, secretário de Comunicação do Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (Apeoesp); Orlando Silva, presidente estadual do PC do B; João Marcos, secretário-geral do Sindicato dos Funcionários e Servidores da Educação do Estado de São Paulo (Afuse); Francisco Antônio Poli, presidente do Sindicato de Especialistas de Educação do Magistério Oficial do Estado de São Paulo (Udemo); e Toninho Vespoli, vereador pelo Psol.



A abertura oficial do Congresso do SINPEEM, realizado entre os dias 21 e 24 de outubro, contou com a presença de várias autoridades, que enaltecem a importância do evento para a educação municipal



Presidente Claudio Fonseca destaca reivindicações

Baseado no princípio de que, conforme prevê a Constituição Federal, a educação é um direito de todos e dever do Estado, na abertura do 25º Congresso o presidente do SINPEEM, Claudio Fonseca, destacou as reivindicações de redução do número de alunos por sala/turma/agrupamento, melhores condições de trabalho, salários dignos, universalização do ensino, educação integral em contraposição à escola de tempo integral, ampliação da educação de jovens e adultos, valorização dos trabalhadores, fim das salas mistas na educação infantil, fim das terceirizações, realização de concursos públicos, ampliação da rede física para atender à demanda, investimento na formação continuada, entre outras que fazem parte das políticas permanentes do sindicato, como efetivamente necessárias para que possamos construir, de fato, uma educação pública, laica e de qualidade para todos, em todos os níveis.



Políticas municipal e educacional são destaques no 25º Congresso

Nas duas plenárias ocorridas nos dias 22 e 23 de outubro, os delegados debateram o Texto Referência e as emendas apresentadas referentes aos capítulos que dispõem sobre as políticas municipal e educacional, destacando a importância da continuidade da luta da categoria pela manutenção e ampliação dos direitos dos profissionais de educação.

No que se refere à política municipal, foram aprovadas as seguintes reivindicações:

- a) alteração da lei salarial da Prefeitura de São Paulo;
- b) não substituição da remuneração por subsídio;
- c) fixação, em maio de 2015, de novos valores de pisos para os Quadros de Apoio e do Magistério, conforme previsto no § 1º do art. 100 da Lei nº 14.660/2007;
- d) aplicação de pelo menos 54% das receitas correntes do município na remuneração dos servidores;
- e) revisão salarial periódica e obrigatória na data-base da remuneração dos servidores públicos, com percentual nunca inferior à inflação;
- f) reorganização das carreiras que integram o Quadro de Apoio à Educação;
- g) regulamentação e pagamento da Gratificação por Local de Trabalho;
- h) incorporação por exercício de jornadas especiais e cargos de livre provimento por designação;
- i) mudança da Lei Orgânica do Município (LOM) para que se vincule, novamente, no mínimo, 30% das receitas para a manutenção e desenvolvimento do ensino;
- j) fim das terceirizações e expansão da rede física direta, visando ao fim dos contratos de convênios;
- k) renegociação da dívida da Prefeitura com a União e reversão dos recursos para investimentos em educação e demais áreas sociais;
- l) não inclusão dos custos com programas assistenciais como gastos com a educação;
- m) não retorno da contribuição de 3% para o HSPM;
- n) direito à isonomia e à paridade;

Os delegados também aprovaram os seguintes encaminhamentos:

- a) realização de campanha pela valorização da educação pública e de seus profissionais;
- b) manutenção de campanha permanente contra a terceirização e em defesa dos serviços públicos;
- c) manutenção de campanha permanente por valorização dos profissionais do magistério;
- d) contra a exigência do registro dos professores de Educação Física da rede no Cref. A exigência de filiação ao Cref deve se circunscrever tão somente à atuação do bacharel em Educação Física, não estendendo qualquer jurisdição aos profissionais da educação básica;

- e) manutenção de campanha permanente por valorização do Quadro de Apoio à Educação;
- f) propor às entidades de servidores a formação do Comitê em Defesa e Valorização dos Serviços e Servidores Públicos.
- g) organização da categoria com pauta de luta, através das reuniões de representantes, do Conselho Geral e de assembleias.

Em defesa da educação infantil

Na segunda plenária do congresso, realizada no dia 23 de outubro, os delegados priorizaram os debates em torno da educação infantil, em função da Portaria nº 6.123, publicada no DOC de 21 de outubro, que dispõe sobre diretrizes, normas e períodos para a realização de matrículas de 2015 na educação infantil, ensino fundamental e educação de jovens e adultos (EJA).

Foram destacados os contrapontos entre as portarias de 2013 – exercício de 2014, e a de 2014 – exercício de 2015, conforme segue:

PORTARIA DE MATRÍCULA 2013 – EXERCÍCIO 2014	PORTARIA DE MATRÍCULA 2014 – EXERCÍCIO 2015
<p>BERÇÁRIO 1 nascidos em 2013</p> <ul style="list-style-type: none"> • idade mínima = 1 mês • idade máxima = 1 ano e 1 mês <p>Diferença de idade entre as crianças = até 12 meses</p>	<p>BERÇÁRIO 1 nascidos em janeiro de 2014</p> <ul style="list-style-type: none"> • idade mínima = 1 mês • idade máxima = 1 ano e 1 mês <p>Diferença de idade entre as crianças = até 12 meses</p>
<p>BERÇÁRIO 2 nascidos em 2012</p> <ul style="list-style-type: none"> • idade mínima = 1 ano e 1 mês • idade máxima = 2 anos e 1 mês <p>Diferença de idade entre as crianças = 12 meses</p>	<p>BERÇÁRIO 2 nascidos a partir de 01/04/2013 até 31/12/2013</p> <ul style="list-style-type: none"> • idade mínima = 1 ano e 2 meses • idade máxima = 1 ano e 10 meses <p>Diferença de idade entre as crianças = 8 meses</p>
<p>MINIGRUPO 1 nascidos em 2011</p> <ul style="list-style-type: none"> • idade mínima = 2 anos e 1 mês • idade máxima = 3 anos e 1 mês <p>Diferença de idade entre as crianças = 12 meses</p>	<p>MINIGRUPO 1 nascidos a partir de 01/04/2012 até 31/03/2013</p> <ul style="list-style-type: none"> • idade mínima = 1 ano e 10 meses • idade máxima = 2 anos e 10 meses <p>Diferença de idade entre as crianças = 12 meses</p>
<p>MINIGRUPO 2 nascidos a partir de 01/04/2010 a 31/12/2010</p> <ul style="list-style-type: none"> • idade mínima = 3 anos e 1 mês • idade máxima = 3 anos e 9 meses <p>Diferença de idade entre as crianças = 8 meses</p>	<p>MINIGRUPO 2 nascidos a partir de 01/04/2011 a 31/03/2012</p> <ul style="list-style-type: none"> • idade mínima = 2 anos e 10 meses • idade máxima = 3 anos e 10 meses <p>Diferença de idade entre as crianças = 12 meses</p>

Categoria exige alterações na portaria de matrícula

Diante da situação apresentada, os delegados aprovaram a realização e manifestações, para pressionar o governo a alterar a portaria que prejudica os alunos e os profissionais de educação. Nas discussões, durante o Congresso, foram destacadas as importantes observações em relação à Portaria nº 6.123/2007:

- abre possibilidade para a SME encaminhar a demanda de crianças do Berçário 1, com idade entre 1 mês até 1 ano e 1 mês, da rede direta para os Centros de Educação Infantil (CEIs) conveniados;
- por não haver data limite inicial para a matrícula das crianças do Berçário 1 (refere-se apenas ao ano), as mesmas poderão ser matriculadas diretamente no Minigrupo 1, no ano subsequente;
- o fato de as crianças serem transferidas diretamente para o Minigrupo 1, queimando a etapa do Berçário 2, imprescindível para o seu desenvolvimento, gera a diminuição dos agrupamentos, podendo ocasionar excedência dos profissionais de educação.

Fica evidente que a portaria visa apenas reduzir a demanda na educação infantil, hoje com mais de 150 mil crianças na fila de espera, segundo dados da SME, mas não oferece infraestrutura aos profissionais de educação para que possam desenvolver com qualidade o processo de



Fernando Cardozo

ensino/aprendizagem. Para atender à demanda são necessárias medidas como a ampliação da rede física direta, com a construção de mais escolas, e não colocar crianças de faixas etárias distintas, portanto, com necessidades diferentes, num mesmo agrupamento, superlotando as salas de aula e provocando o adoecimento dos profissionais de educação.

Delegados aprovam o Plano de Lutas dos profissionais de educação

Também foi aprovado pelos delegados e será submetido à aprovação, em assembleia da categoria, o Plano de Lutas do SINPEEM, para este final de ano e 2015.

As questões relativas à defesa da escola pública, gratuita e de qualidade social, fim das terceirizações, valorização profissional, organização do ensino e das escolas, condições de trabalho, segurança e saúde dos profissionais dos Quadros do Magistério e de Apoio devem compor a pauta e centralizar as reivindicações da categoria.

Portanto, devemos organizar o calendário de lutas, tendo como questões centrais:

- a) a defesa da escola pública, gratuita, laica e de qualidade social para todos, em todos os níveis;
- b) a valorização dos profissionais dos Quadros do Magistério e de Apoio à Educação;
- c) a exigência de política contínua de formação para os profissionais dos Quadros do Magistério e de Apoio, com dispensa de ponto;
- d) a exigência de redução da quantidade de alunos por sala/turma/agrupamento e o fim das salas mistas;
- e) o fim das terceirizações dos serviços e dos convênios para o atendimento à demanda da educação infantil;
- f) a exigência de verbas públicas exclusivamente para as escolas públicas;
- g) direitos iguais para os profissionais de educação dos CEIs, Emeis, Emefs, Emefms, Ciejas e Emebss, ativos e aposentados;
- h) a exigência de direito de integração na Jeif a todos que por ela optarem;
- i) medidas de segurança no entorno das escolas;
- j) a democratização das relações internas nas escolas, com Conselho de caráter deliberativo, na elaboração, aprovação e execução do projeto político-pedagógico, organização e funcionamento das unidades educacionais;
- k) mesmos critérios de evolução funcional para os profissionais dos Quadros do Magistério e de Apoio à Educação;

- l) enquadramento automático de todos os professores e gestores com 23 anos ou mais nas referências finais acrescidas às tabelas;
- m) redução dos interstícios de tempo para o enquadramento por evolução funcional dos cargos de ATE e de agente escolar;
- n) transformação do cargo de agente escolar e inclusão do agente de apoio ao QPE;
- o) não à transformação da remuneração dos profissionais de educação em subsídios;
- p) exigência do fim do Sistema de Gestão Pedagógica (SGP), nos termos em que foi implantado pela SME, por ferir a autonomia e precarizar as relações de trabalho e o projeto político-pedagógico da escola
- q) redução da jornada sem redução de salários para o Quadro de Apoio e gestores;
- r) exigência dos seguintes valores na referência inicial de cada uma das tabelas de vencimentos dos Quadros de Apoio e do Magistério (ativos e aposentados) a serem pagos a partir de maio de 2015:

✓ docentes:

- 1 - JB = R\$ 1.800,00 (categoria 3)
- 2 - JBD = R\$ 2.700,00 (categoria 3)
- 3 - Jeif e J-30 = R\$ 3.600,00 (categoria 3)

✓ gestores educacionais:

- 1 - coordenador pedagógico = R\$ 5.112,76
- 2 - diretor de escola = R\$ 5.798,93
- 3 - supervisor escolar = R\$ 6.175,69

✓ Quadro de Apoio:

- 1 - agente escolar = R\$ 1.359,00
- 2 - auxiliar técnico de educação = R\$ 1.656,60.

Aprovadas ações por valorização, condições de trabalho e segurança

Para pressionar o governo a atender às reivindicações da categoria, os delegados aprovaram o calendário de luta que prevê diversas ações, a partir do mês de novembro, que visam garantir condições dignas de trabalho a todos os profissionais de educação, conforme segue:

- convocar a categoria para organizar e realizar no mês de novembro a jornada de luta em defesa do profissional de educação, contra a violência e pela paz no entorno e dentro das unidades escolares, com a participação de pais e alunos (veja página 12);
- organizar a realização de manifestação na avenida Paulista, com caravanas saindo de vários pontos da cidade, como atividade integrante da referida jornada de luta;
- divulgar em todos os meios de comunicação a convocação para a manifestação na avenida Paulista, em defesa e promoção da educação de qualidade, por segurança e valorização profissional;
- iniciar o ano letivo de 2015 denunciando publicamente as péssimas condições de trabalho, falta de material, superlotação das salas; violência no entorno das escolas e agressões aos profissionais de educação, praticadas também pelo poder público;
- realizar ampla discussão da pauta de reivindicações da categoria e condições de trabalho e das escolas entre os dias 26 de fevereiro e 25 de março de 2015;
- realizar até o final de março de 2015 manifestação em frente à Prefeitura para a entrega da pauta de reivindicações da categoria, em data a ser discutida com o conjunto das entidades do funcionalismo;
- realizar manifestação pública no dia 20 de abril de 2015, para obter resposta do governo sobre as reivindicações da categoria;
- realizar o Concerto para a Educação, evento cultural para denunciar a falta de vagas na educação infantil, superlotação das salas de aulas, falta de material, péssimas instalações, violência e insegurança, no Dia Mundial da Educação, em abril de 2015.
- fixar a data de 30 de abril de 2015 para a conclusão das negociações e realização de assembleia geral, tomada de decisões quanto ao calendário e às formas de lutas a serem implementadas, caso o governo não responda positivamente.

Temas do cotidiano escolar têm destaque no 25º Congresso



Fotos: Fernando Cardozo

As constantes mudanças políticas e econômicas no cenário nacional, que têm reflexos diretos na educação, posto que é (ou deveria ser) uma das principais prioridades de todos os governos, exigem dos educadores formação continuada para que possam acompanhar estas mudanças, com ações e práticas necessárias para a evolução permanente do processo de ensino/aprendizagem. Neste sentido, o SINPEEM tem contribuído sistematicamente. Independente e autônomo, há 25 anos realiza seu congresso anual, oferecendo aos seus associados a oportunidade de debater os mais variados temas que fazem parte do cotidiano escolar, em grupos de interesse ministrados por palestrantes altamente capazes e que

tendem a agregar conhecimento.

No dia 21 de outubro, por exemplo, o painel debateu tema homônimo ao congresso – “Educação: mutações e práxis”. Outras 32 palestras abordaram, nos quatro dias do evento, a formação do Quadro de Apoio e sua valorização, o professor como sujeito da transformação, drogas e gravidez na adolescência, avaliação, educação infantil (criatividade em sala de aula, alegria de ensinar e aprender e educando para a vida), qualidade de vida, relações interpessoais, prevenção de doenças, cultura popular, política e economia, heranças culturais, neurociências, planos de educação, violências invisíveis, superação, entre outros temas da mesma importância.



Educação: mutações e práxis

O painel “Educação: mutações e práxis” teve como principal finalidade a reflexão dos educadores sobre as mudanças e as ações e práticas necessárias para que o Brasil possa, de fato, alcançar a universalização do ensino, com qualidade.

O Plano Nacional de Educação (PNE - Lei nº 13.005/2014) e suas implicações no cotidiano escolar, novos caminhos e opções para a construção de uma aula de sucesso e as novas potencialidades e inteligências humanas na busca de soluções foram destacados por Regina Migliori, coordenadora do Programa MindEduca – Educação em Valores, Neurociências e Cultura de Paz, Romualdo Portela de Oliveira, mestre, doutor e livre-docente da Universidade de São Paulo; e Serrano Freire, professor, escritor e consultor educacional.

Jogos cooperativos e a pedagogia da cooperação na escola



Fábio Otuzzi Brotto, mestre em Ciências do Esporte, falou sobre a importância da pedagogia da cooperação e dos jogos cooperativos, não só nas escolas, mas também em empresas, governos, comunidades, na família e nas relações sociais.

“Por meio da pedagogia da cooperação temos a oportunidade

de conhecer, experimentar e aperfeiçoar a aplicação consciente e articulada de um conjunto de metodologias colaborativas bastante atuais e que promovem o desenvolvimento de aspectos cognitivos e não cognitivos em processos educativos, dentro e além da escola”, enfatizou.

Drogas e gravidez na adolescência

Apesar do fácil acesso à informação, o consumo de drogas na adolescência e a gravidez indesejada nesta fase da vida continuam sendo motivos de preocupação. A psicóloga, educadora e terapeuta sexual, Ana Cristina Canosa, enfatizou a inversão de valores em que a família delega à escola responsabilidades que são suas e tem encontrado dificuldade na normatização do que é certo ou errado. Por outro

lado, muitas vezes, a escola também não assume o seu verdadeiro papel no processo de ensino/aprendizagem. “Precisa haver, de fato, uma parceria entre a família e a escola”, disse.

Destacou que a educação é um tesouro a se descobrir, por meio de quatro pilares considerados fundamentais pela Unesco: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver com os outros e aprender a ser.

Professor como sujeito de transformação: identidade e trajetória



Vivemos um momento em que há uma profunda mutação na relação escola/sociedade, em que o professor tem um papel decisivo na tarefa de transformação e humanização.

“Mais do que nunca, é o momento do resgate do professor como sujeito histórico de transformação, se comprometendo com a efetiva aprendizagem e desenvol-

vimento humano de todos os seus alunos, assumindo uma postura ativa e interativa quanto à sua prática e à alteração das condições de seu trabalho, articulando um projeto político-pedagógico de caráter libertador”, afirmou em sua palestra Celso dos Santos Vasconcelos, doutor em Educação e mestre em História e Filosofia da Educação.

Heranças culturais: índios e africanos



Para João Batista Félix, mestre e doutor em Antropologia Social, os argumentos de que a falta de capacitação profissional é responsável pelo descumprimento do artigo 26-A da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), que determina a obrigatoriedade do estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena nos estabelecimentos de ensino fundamental, públicos e privados, “são falaciosos e procuram encobrir uma postura política e ideológica,

carregada de discriminação, preconceito e racismo”.

“Buscamos possibilitar uma compreensão inicial acerca de formas de abordagens e conceitos relativos às histórias, culturas e saberes indígenas...”, disse o professor Carlos José F. dos Santos, indígena e morador do território Tupinambá, em Olivença (Ilhéus-BA), afirmando que os índios não necessitam de piedade e sim de respeito e cumprimento aos seus direitos.

O uso das interfaces midiáticas na sala de aula



O acesso às informações, a internet, os jogos eletrônicos e a interatividade têm mudado significativamente o comportamento dos alunos e exige um novo olhar dos professores, que precisam mudar a dinâmica verticalizada na qual estão acostumados, para acompanhar e alterar a forma de ensinar e aprender.

“Conhecer os elementos da nova cultura digital, que estão imersos no modo de vida dos seus alunos, como a interatividade e a hipertextualidade é uma tarefa imprescindível ao educador, para que ele possa pensar a escola

numa outra lógica que não seja apenas baseada nas velhas práticas de silenciamento e de omissão das questões que a sociedade atual passa”, afirmou a pedagoga e doutora em Educação, Telma Brito Rocha.

“O papel do professor ao incentivar, organizar e usar os registros digitais é extremamente ampliado. Aparecem inúmeras oportunidades para conhecer melhor os alunos, para instigar, para fazer boas perguntas, para orientar, enfim, para ser ‘mais’ professor”, completou César Nunes, doutor em Educação.

Alegria de ensinar e aprender



O grupo de interesse “A potência autoral da alegria de ensinar e aprender na educação infantil”, com Max Haetinger, mestre e doutorando em Educação, foi um dos mais concorridos, posto que este período da vida escolar tem ocupado espaço relevante nas discussões e programas educacionais.

“Uma educação de qualidade

na infância potencializa o desenvolvimento cognitivo e socioafetivo do indivíduo, impactando diretamente no crescimento intelectual e comportamental, na aquisição da linguagem, no domínio de signos e símbolos, nas habilidades motoras, na sociabilidade, no trabalho cooperativo ou em rede”, afirmou o palestrante.

Educando para a vida



As pedagogas Maristela Angotti e Maria Carmen Silveira Barbosa levaram os delegados à refletir sobre o papel da educação infantil nos dias atuais e as relações existentes entre as práticas pedagógicas e a estrutura oferecida aos profissionais de educação para que possam desenvolver seu trabalho cotidiano, sem perder de vista a importância da primeira infância e inserção destas crianças no conhecimento.

Segundo as palestrantes, é necessário pensar a educação infantil que enxerga o potencial humano possível de ser desenvolvido e que tenha por finalidade preparar as crianças para a vida, para as realizações, para as transformações que respeitem o ser humano, buscando as individualidades no coletivo social, histórico e cultural, promovendo um diálogo e pacto na e sobre a sociedade.

Formação necessária ao Quadro de Apoio e a sua valorização



Fotos: Fernando Cardozo



Bullying e as relações interpessoais

Segundo Cléo Fante, presidente do Centro de Estudos do Bullying Escolar, em Brasília, a falta de conhecimento leva à generalização do conceito do bullying, que “só ocorre quando a agressão é feita repetidamente com a mesma pessoa por um período prolongado de tempo, sem motivação e com intencionalidade”.

Numa outra visão das relações interpessoais, o historiador, peda-

gogo e professor José Carlos Martins da Silva, falou sobre a comunicação verbal e não verbal, afirmando que “o equilíbrio entre estas duas modalidades revela o reconhecimento de si e do outro como participantes de um mundo organizado e produtivo. Possibilitam a construção de uma sociedade mais justa e humanizadora, fortalecendo os vínculos afetivos”.

Entender como se aprende para aprender como se ensina



Júlio Furtado, mestre em Educação e especialista em Programação Neurolinguística, falou dos desafios do professor no processo de ensino/aprendizagem e sugeriu a organização da aula em três grandes momentos: o primeiro voltado para a organização prévia; o segundo para a apresentação de conteúdo; e o terceiro para a estrutura-

ra cognitiva do aluno.

“A aprendizagem ainda é um processo cientificamente obscuro. O professor precisa estar cada vez mais atento a esse caminho para que possa se tornar um verdadeiro facilitador da aprendizagem. Essa, indiscutivelmente, parece ser a tarefa docente nesse século XXI”, sentenciou.

O presidente do SINPEEM, Claudio Fonseca, destacou a importância dos agentes escolares, auxiliares técnicos de educação e agentes de apoio lotados na Educação, lembrando as conquistas já obtidas e enfatizando que a luta por melhores salários e condições de trabalho continua.

Heleno Araújo Filho, secretário de Assuntos Educacionais da CNTE, afirmou que a entidade, a qual o SINPEEM é filiado, “apresentará uma proposta para

servir de referência para os Estados e Municípios sobre a equiparação da média salarial dos profissionais de educação com a dos demais profissionais com a mesma formação, reafirmando que piso e carreira andam juntos e, neste sentido, vamos continuar lutando para a elaboração de plano de cargos e carreiras unificados, por condições adequadas de trabalho e pela gestão democrática em todas as escolas públicas do país”.

Prática de ensino: criatividade em sala de aula



A velocidade das mudanças cotidianas, que impõe cada vez mais desafios aos educadores, exige, a todo momento, mais versatilidade e criatividade para estimular o aprendizado, começando pela educação infantil.

Shauan Lopes Bancks, músic

co, compositor e produtor cultural, trouxe à tona a importante questão de que a grande maioria dos educadores não teve, em sua formação, grandes estímulos à criação, que hoje consideram de extrema importância para os seus alunos.

A arte cinematográfica na educação



Jornalista e mestre em Artes/Cinema, Sérgio Rizzo destacou que o audiovisual tem a capacidade de estabelecer conexões com outras áreas do conhecimento e com a experiência de mundo. Sua presença no ambiente escolar exige, no entanto, que o professor desenvolva familiaridade com sua linguagem, com seus mecanismos de representação e com suas práticas sociais.

“Essa qualificação envolve, em primeiro lugar, autoconhecimento. Logo, antes de identificar o espaço ocupado pelo audiovisual no mundo contemporâneo, é preciso refletir sobre o lugar do audiovisual na vida de cada um de nós, educadores e alunos. Essas coordenadas possibilitam organizar as diversas estratégias disponíveis para aproximá-lo da educação”, disse.

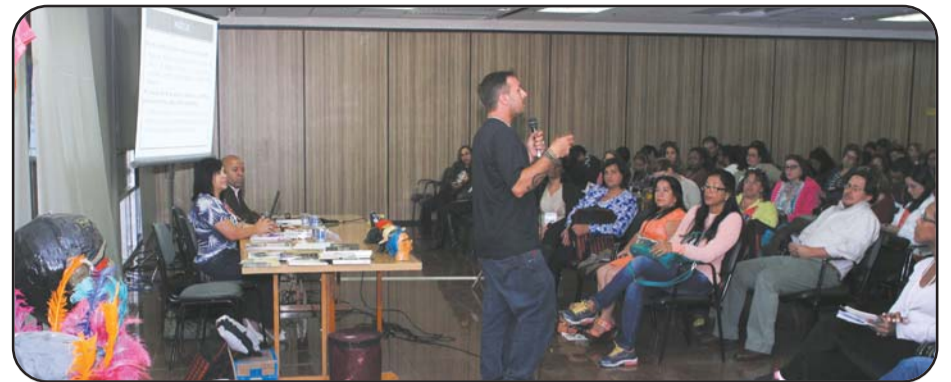
Prevenção de doenças de trabalho



Os distúrbios de voz estão entre as principais causas de afastamentos na rede municipal de ensino de São Paulo, porém, apesar do aprofundamento dos debates, ainda não são considerados como doença de trabalho para fins legais e previdenciários.

Fonoaudióloga do Hospital do Servidor Público Municipal, Susa-

na Pimentel Pinto Giannini afirmou que as atuais condições de trabalho dos profissionais de educação agravam a doença. “No município de São Paulo, 60% dos professores têm alterações vocais e apontam fatores de ambiente e organização de trabalho como contribuintes para a ocorrência destas alterações”, disse a especialista.



Cultura popular e linguagem oral

O Brasil é um país de diversas culturas, um verdadeiro patrimônio, que deve, diante de sua riqueza, precisa e deve ser perpetuado.

“Para que essa tarefa seja cumprida de maneira adequada, é imprescindível que os educadores estejam nutridos da cultura popular e comprometidos com sua transmissão e com sua dinâmica de constante ressignificação que a torna, sempre, uma força

viva de sustentação dos sujeitos. Além disso, também é imprescindível que o educador se coloque como voz, como corpo que vivifica e personifica essa cultura popular”, disse Alexandro do Nascimento Santos, pedagogo, linguista e doutorando em Educação, que falou sobre o tema ao lado do arte-educador João Mário Machado, que dissertou sobre o samba rural paulista.

Neurociências e os desafios da atualidade



Entender a funcionalidade do cérebro e suas vertentes nas formas de desenvolvimento do processo cognitivo é um constante desafio.

“A partir de pesquisas neurocientíficas, a educação em valores deixou de ser exclusivamente um tema filosófico para ser também uma abordagem de desenvolvimento humano, que pode e deve integrar o processo educativo, via-

bilizando ações que resultam no aprimoramento do equilíbrio subjetivo de educadores e estudantes, na melhoria dos níveis de atenção, na aprendizagem e relacionamento, na diminuição dos níveis de estresse, na desatenção e na hiperatividade”, explicou Regina Migliori, coordenadora do Programa MindEduca – Educação em Valores, Neurociências e Cultura da Paz.

Humanizar o cotidiano



Humanização também é função do educador. Esta foi a temática desenvolvida por Ana Gracinda Que-luz Garcia, doutora em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano. Para ela, o primeiro passo nesse sentido é reconhecer o ser humano como inacabado, portanto, em constante processo de humanização ou de desumanização.

“Nossa educação é marcadamente tarefaira; o tempo de educar é o do relógio e pouco resta para o desenvolvimento da sensibilidade, da criação. Os professores necessitam aprender a lidar com dilemas, se afastando das extremidades para encontrar, no centro, o equilíbrio”, afirmou Ana Gracinda.

Delegados aprovam a organização do evento e os temas debatidos



“Os temas dos grupos de interesse são muito pertinentes e a palestra para o Quadro de Apoio trouxe informações muito importantes para o nosso dia a dia na escola. Estou muito satisfeita.”

Eliana Sousa Santana, auxiliar técnico de educação



“Tudo muito bom. Palestras e discussões plenárias interessantes. No entanto, acho que deveria haver mais tempo para as plenárias por conta de assuntos que não foram concluídos.”

Roberto Cezário Leite, professor de ensino fundamental II e médio



“Palestras como as do Max Haetinger e do Júlio Furtado são realmente esclarecedoras e enriquecedoras, mas as plenárias têm discussões extremamente cansativas e desagradáveis.”

Danielle Alves Souza Soares, professora de educação infantil



“Particpei de quase todos os congressos do SINPEEM. É muito bom, porque este é um momento importante de aprendizado, com palestras que abordam questões profissionais e funcionais”.

Luiz Alberto Vieira, professor aposentado de ensino fundamental II e médio



“Se o congresso é para enriquecer os conhecimentos, precisamos de mais palestras e menos plenárias para renovar o nosso trabalho e nos incentivar, porque em muitos momentos ficamos descreditados.”

Rita de Cássia Souza, professora de educação infantil e ensino fundamental I



“Estou participando pela primeira vez e quero destacar as palestras do Max Haetinger, do Celso Vasconcelos e do índio Carlos José. Também gostaria de sugerir que haja mais discussões sobre inclusão.”

Maria José de Sá (Zeza), professora de educação infantil



“Pretendo participar das próximas edições do congresso. As palestras são ótimas e as plenárias, apesar das discussões, também são importantes. O problema é que há pessoas que gostam de tumultuar.”

Maria do Socorro, professora de educação infantil



“Excelente organização, temas pertinentes, com palestras dinâmicas e maior interatividade entre os delegados. Já as plenárias geram desgaste e cansaço”.

Alexandra Rocha, professora de educação infantil e ensino fundamental I



“Como meu primeiro congresso, está sendo uma experiência enriquecedora. Ótimas palestras e interação e compartilhamento de ideias entre os delegados. Este evento é realmente agregador.”

Michael Rodrigues, professor adaptado de ensino fundamental I



“O congresso é ótimo, mas queria ver grupos de interesse mais dinâmicos e que abordem a questão das libras. Adorei as palestras do Max Haetinger, da Susan Andrews e da Jussara Hoffmann.”

Margareth Fernandes Barbosa, professora de educação infantil



“Aproveitei bem as palestras e vou compartilhar estas experiências e aplica-las em sala de aula. Também vou levar para os meus colegas as questões debatidas nas plenárias”.

Edlaine Matizuki Bernard, professora de educação infantil e ensino fundamental I



“Ótimo congresso, com boa organização e palestras de qualidade, que nos fazem refletir e geram um olhar diferente para o ser humano. Quero destacar as palestras do Max Haetinger e da Regina Migliori.”

Priscila dos Santos Lima, professora de educação infantil e ensino fundamental I

Atividades culturais com diversidade

Repetindo o sucesso dos anos anteriores, as atividades culturais do congresso do SINPEEM são momentos de descontração e lazer nos intervalos do almoço, dos grupos de interesse e das plenárias.



Os músicos, Zico (foto), Gallus, Pio Lobato e Tiago Barim fiaram encarregados de receber os delegados com boa música no início dos trabalhos.



O show do cantor e compositor Renato Teixeira lotou o Auditório Celso Furtado. Os delegados foram embalados por grandes sucessos como "Tocando em frente", "Romaria", "Casinha branca", "Quando o amor se vai", "Amanheceu, pequei a viola", entre outros.



A abertura do evento, no dia 21 de outubro, foi comandada pela Orquestra de Berimbau, no Auditório Celso Furtado.



A Banda Mais Bonita da Cidade



Baque Bolado

Fotos: Fernando Cardozo



Para descontrair, o show de improviso foi aprovado pelos delegados.

Muita música também com os grupos Rapsicordélico, A Banda Mais Bonita da Cidade, Rodrigo Viana, Yara Barros, grupo Baque Bolado e o Projeto Musicando, da Emef Professor Mário Schönberg.



Mais uma vez, Mestre Lumunba trouxe para o congresso do SINPEEM sua oficina de instrumentos musicais, aliando conhecimento e criatividade. Também se apresentou no palco da MAC, destacando a importância da cultura popular.



Na 12ª MAC, o SINPEEM homenageou todos os profissionais de educação da rede municipal de ensino, associados ao sindicato, que participaram da campanha salarial de 2014, marcada pela maior greve da história da categoria, que durou 42 dias.

Um período em que milhares de docentes, gestores educacionais, agentes escolares, auxi-

liares técnicos de educação e agentes de apoio lotados na SME foram verdadeiros guerreiros, lutando pelo atendimento às reivindicações referentes à valorização, condições de trabalho, investimento em segurança e saúde, entre outros itens. Em resumo, lutando por educação pública, gratuita, laica e de qualidade para todos, em todos os níveis.

SINPEEM convoca a categoria, pais e alunos para a caminhada em defesa da educação, valorização e fim da violência nas escolas

Conforme aprovado no 25º Congresso, como parte integrante do calendário de lutas, no dia 29 de novembro o SINPEEM realizará a "CAMINHADA EM DEFESA DA EDUCAÇÃO, VALORIZAÇÃO E SEGURANÇA NAS ESCOLAS".

A intenção é denunciar e chamar a atenção das autoridades e da sociedade sobre as péssimas condições de trabalho dos profissionais de educação, que todos os dias lidam com falta de material, superlotação das salas/turmas/agrupamentos; violência dentro e no entorno das escolas, inclusive com índices crescentes de furtos e roubos, agressões físicas e verbais.

Na campanha salarial deste ano, que culminou com a greve de 42 dias, os profissionais

de educação elegeram a segurança como uma das reivindicações no item melhoria das condições de trabalho. Por isso, a categoria também cobrará do governo o cumprimento do Protocolo de Negociação, no qual consta que, em 60 dias, teriam início das discussões, tomada de decisões e implantação de medidas em conjunto com a Secretaria Municipal de Segurança Urbana e a Secretaria de Segurança do Estado sobre este tema. No entanto, o governo tem negligenciado este acordo e as medidas imple-

mentadas até agora são insuficientes e deixam as escolas e todos os profissionais de educação expostos aos ambientes violentos e que levam ao adoecimento.

A concentração para a caminhada será às 10 horas, no vão livre do Masp, na avenida Paulista. Em defesa da educação, por valorização, pelo fim da violência, pela paz no entorno e dentro das unidades escolares, contamos com a participação de toda a categoria, dos pais e alunos.

TODOS À CAMINHADA - DIA 29 DE NOVEMBRO ÀS 10 HORAS, NO VÃO LIVRE DO MASP (AVENIDA PAULISTA)

EXCURSÕES

DEZEMBRO DE 2014

NACIONAL

Data limite da inscrição: 30/11/2014

RÉVEILLON NO RIO DE JANEIRO (COPACABANA) - 28/12 A 01/01/2015
VALOR: 12 x de R\$ 450,00

INTERNACIONAL

Data limite da inscrição: 30/11/2014

RÉVEILLON NA DISNEY - 26/12/2014 A 07/01/2015
VALOR: 15 x de US\$ 398,40

JANEIRO DE 2015

NACIONAIS AÉREAS

Data limite da inscrição: 30/11/2014

FOZ DO IGUAÇU (PR) - 16/01 A 20/01
VALOR: 12 x de R\$ 247,00

BONITO (MS) - 13/01 A 20/01/2015
VALOR: 12 x de R\$ 304,00

JOÃO PESSOA (PB) - 03/01 A 10/01
VALOR - 12 x de R\$ 332,00

LENÇÓIS MARANHENSES (MA) - 11/01 A 18/01
VALOR: 12 x de R\$ 332,00

SALVADOR COM MORRO DE SÃO PAULO (BA) - 11/01 A 18/01
VALOR: 12 x de R\$ 332,00

ARACAJÚ (SE) - 19/01 A 26/01
VALOR: 12 x de R\$ 332,00

NACIONAIS RODOVIÁRIAS

Data limite da inscrição: 30/11/2014

CALDAS NOVAS (GO) - 04/01 A 10/01
VALOR: 12 x de R\$ 182,00

FLORIANÓPOLIS COM BETO CARRERO (SC) - 11/01 A 18/01
VALOR: 12 x de R\$ 183,00

OLÍMPIA COM THERMAS DOS LARANJAIS (SP) - 11/01 A 16/01
VALOR: 12 x de R\$ 166,00

POÇOS DE CALDAS (MG) - 22/01 A 26/01
VALOR: 12 x de R\$ 120,00

INTERNACIONAIS

Data limite da inscrição: 30/11/2014

GRANDE TOUR DO EGITO - 03/01 A 16/01
VALOR: 12 x de US\$ 484,00

GRANDE TOUR DO MÉXICO - 08/01 A 22/01
VALOR: 12 x de US\$ 564,00

PATAGÔNIA - 08/01 A 18/01
VALOR: 12 x de US\$ 484,00

GRANDE TOUR CULTURAL DA TERRA SANTA
COM JORDÂNIA E ISRAEL - 18/01 A 01/02
VALOR: 12 x de US\$ 564,00

FEVEREIRO DE 2015

NACIONAL

Data limite da inscrição: 30/12/2014

(CARNAVAL) MINAS DO NORTE - 14/02 A 21/02
VALOR: 12 x de R\$ 285,00

INTERNACIONAIS

Data limite da inscrição: 30/12/2014

COLÔMBIA E PANAMÁ - 04/02 A 13/02
VALOR: 12 x de US\$ 484,00

GRAND TOUR DE DUBAI, ÍNDIA E NEPAL - 07/02 A 25/02
VALOR: 12 x de US\$ 642,00

ÁFRICA DO SUL E CATARATAS VICTÓRIA - 24/02 A 08/03
VALOR: 12 x de US\$ 464,00

MARÇO DE 2015

NACIONAL

Data limite da inscrição: 30/12/2014

CRUZEIRO FLUVIAL NA AMAZÔNIA - 14/03 A 21/03
VALOR: 12 x de R\$ 464,00

INTERNACIONAIS

GRAND TOUR DO JAPÃO COM DUBAI - 07/03 A 22/03
VALOR: 12 x de US\$ 992,00

MARROCOS - 30/03 A 13/04
VALOR: 12 x de US\$ 484,00

Os valores estão sujeitos a alteração sem aviso prévio.
Mais informações e inscrições na Horizontes Turismo

Rua Marquês de Itu, 88, loja 03
Metrô República - Fone 3221-3346

Consulte as opções completas e passeios inclusos
www.viagensorizontes.com.br



SINPEEM

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS EM
EDUCAÇÃO NO ENSINO MUNICIPAL-SP

Avenida Santos Dumont, 596 - CEP 01101-080
Ponte Pequena - São Paulo - SP
Fone 3329-4500 - sinpeem@sinpeem.com.br

FECHAMENTO AUTORIZADO - PODE SER ABERTO PELA ECT

Mala Direta Postal
Básica

9912252003/DR/SPM

SINPEEM

CORREIOS